



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Noites de são-joão

O frio está se insinuando lentamente, mas, quando vier, tornará compulsórias e urgentes as festas de São João. Que elas venham, pois serão bem-vindas. Em matéria de são-joão não perdemos para nenhuma das outras capitais. É o que mostrou a pesquisa desenvolvida pela JLeiva Cultura & Esporte, divulgada em 2018. Brasília é a capital que mais brinca no período junino. Eu já sabia, ou melhor, eu desconfiava, mas a pesquisa

conferiu legitimidade científica às minhas impressões.

É festa para todos os lados. Ainda é um dos espaços mais democráticos e o mais agregadores em nosso território. Qualquer escola, igreja ou condomínio pode se mobilizar e organizar uma festinha. No entanto, a pesquisa teria de ser atualizada, pois muita coisa mudou com a pandemia.

Lembro de sair de carro muitas vezes sem roteiro e, em um átimo, encontrar alguma festa em uma superquadra para os meus filhos se divertirem. Era algo mágico, a gente tinha a certeza de que ia topor com uma em algum lugar. E, de fato, nos aproximávamos de uma quadra,

ouvíamos o som do forró de longe, chegávamos mais próximo e se descortinava a fogueira e o movimento.

Não era preciso pedir autorização ou licença. Por alguns instantes, proporcionava a sensação boa de pertencimento. Brasília perdeu muito o espírito público dos tempos utópicos, mas ele ainda resiste nas festas de são-joão, que se multiplicam pelas superquadras, pelas igrejas, pelos clubes, pelas repartições e pelos condomínios.

Talvez pelo fato de morarmos em uma cidade artificial, tenhamos a necessidade de, em algum momento, cultivar ancestralidades, abandonar o mundo virtual, botar os pés no chão de voltar para a

conversa olho no olho ao lado da fogueira, com forró como trilha sonora para celebrar as coisas simples da vida.

Não gosto das megafestas, movidas à música breganeja, funk, axé ou qualquer gênero em voga. Prefiro as festinhas despretensiosas, em que qualquer um pode entrar e, de preferência, comer o que quiser, sem pagar nada. Está mais em sintonia com o espírito de comunhão que animava as festanças primitivas de agradecimento aos deuses pelas colheitas fecundas. Imagino que São João, São Pedro e Santo Antônio, patronos do folgado, ficariam felizes com a generosidade.

A que considerarei a mais autêntica foi a promovida por um condomínio próximo

à área onde moro. Os moradores se organizaram para oferecer tudo de graça para a comunidade. Qualquer pessoa que passasse, podia entrar, ouvir música, comer e ainda levar uns salgadinhos, um bolo ou um doce para os que ficaram em casa.

Na década de 1980, curti festas magníficas no Cresça, animadas pelo Trio Siridó, no Clube da Imprensa (animadas pelo mesmo Trio Siridó) e na Casa do Ceará (com Luiz Gonzaga). As noites frias brasilienses, cravejadas de estrelas, pedem uma festa de são-joão. A pandemia desorganizou muito essa tradição brasiliense, mas ainda resiste. No fim de semana, promoveremos uma festinha só para alegrar as crianças e esquentar o coração.

DITADURA / A UnB vai conceder o diploma de acadêmico post mortem a Honestino Guimarães, líder estudantil sequestrado em 1973, que nunca teve o corpo encontrado. A reitora Márcia Abrahão chorou ao comentar a decisão

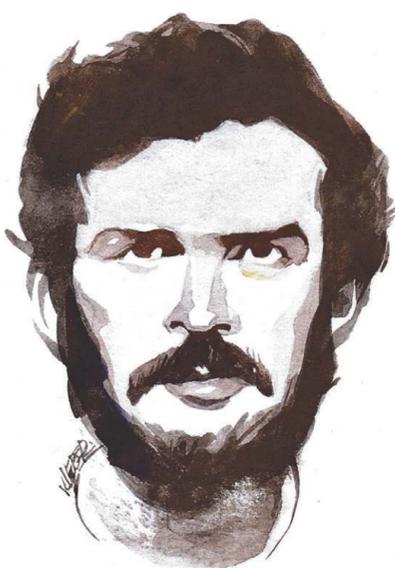
Injustiça reparada

» CAMILLA GERMANO
» ALINE GOUVEIA

A Universidade de Brasília (UnB) tomou uma decisão que corrige uma injustiça de mais de 50 anos. A instituição vai conceder o diploma acadêmico post mortem a Honestino Guimarães, estudante de geologia que desapareceu em 1973, durante a ditadura militar, e nunca teve o corpo encontrado. O anúncio foi feito ontem, na reunião do Conselho Universitário, pelo decano de Ensino de Graduação e membro do colegiado, Diego Madureira. "Honestino Guimarães

foi um notável líder estudantil, cuja trajetória se entrelaça profundamente com a história da Universidade de Brasília e a luta contra a ditadura militar", diz um trecho do parecer avaliado por Diego.

A reitora Márcia Abrahão classificou a entrega do diploma como uma "reparação". Emocionada, chorou ao comentar a aprovação do Conselho. "Nós, da Universidade de Brasília, temos esse compromisso histórico com a verdade, não só a reparação ao Honestino, mas com tudo o que ele representa. Eu, como geóloga formada na UnB, tenho também esse compromisso



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



"Nós, da UnB, temos esse compromisso histórico com a verdade", afirmou a reitora Márcia Abrahão

Em 1973, o líder estudantil foi sequestrado, aos 26 anos, e nunca mais foi visto. A confirmação pública da morte dele ocorreu em 1996.

Símbolo

Por muitos anos, Honestino foi um líder no movimento estudantil brasileiro. Ao som de "Honestino presente! Hoje e sempre!", membros do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UnB, que leva o nome do militante, colocaram o auditório de pé e, com salva de palmas, celebraram a concessão do diploma post mortem. Um dos diretores da atual gestão do DCE, André Doz afirma que, para eles, "Honestino é aquilo que simboliza o movimento estudantil da UnB".

Millena Moraes, diretora de Acessibilidade e Inclusão do DCE da UnB, ressalta que os movimentos estudantis devem lutar e ser resistentes como Honestino. "Ele deu a sua vida pelo movimento estudantil, e mostrando que a pauta da educação cada vez mais precisa avançar em prol dos estudantes PcD, para que eles possam ingressar na universidade. Honestino também queria isso", afirmou.

com os meus colegas geólogos e com um colega que seria um brilhante geólogo, e que deixou de se formar", enfatizou.

Entre os presentes na votação para a homenagem a Honestino estava o ex-reitor José Geraldo de Sousa Junior, que escreveu, em fevereiro de 2024, o artigo *UnB diploma Honestino: ato*

de reparação por dano a projeto de vida, que cita a concessão de diplomas de graduação post mortem para estudantes da Universidade de São Paulo (USP) mortos pela ditadura militar e falou sobre o legado de Honestino. "Um ato como esse reaviva em nós essa disponibilidade ética, mas também acadêmica", destacou.

Sequestro

Honestino foi o primeiro colocado, em 1965, no primeiro vestibular para geologia na UnB. Em 1968, foi presidente da Federação dos Estudantes da UnB. No mesmo ano, foi preso na invasão militar à universidade. Solto meses depois, foi expulso da federal.

MEGA-SENA

R\$ 112 milhões para ficar tranquilo

» MILA FERREIRA
» CAIO RAMOS*

Os apostadores da Mega-Sena sonham com a bolada de R\$ 112 milhões acumulada que será sorteada hoje, a partir das 20h, com transmissão ao vivo no canal do Youtube da Caixa. As apostas podem ser feitas até as 19h, pelo sistema on-line de loterias da Caixa. Nas lotéricas, o horário de funcionamento é variável e, por ser sábado, costumam fechar mais cedo.

No último sorteio, um bolão registrado na Lotérica Galeria (na Galeria dos Estados, Asa

Sul) acertou cinco dezenas e levou R\$ 235.832,37 — isso porque arriscou 10 números, então, o valor é maior. Outras 117 apostas também fizeram a quina, com bilhetes simples. Cada uma levou R\$ 47.166,50, sendo uma do Distrito Federal, feita pelo sistema on-line da Caixa. Os 7.450 acertadores de quatro dezenas vão receber R\$ 1.058,19 cada.

O taxista Valto Alves de Araújo, 69 anos, não apostou no último sorteio, mas depois que o prêmio acumulou, resolveu fazer uma fezinha. Mais do que desejos de consumo, melhoria de vida e bens materiais, Valto quer quitar as dívidas.

Mila Ferreira



Ricardo aposta por meio de bolões e chegou a levar R\$ 1,5 mil

"Depois, vejo o que fazer com o resto. É tanto dinheiro que não consigo nem pensar direito antes de ver na minha conta", diz.

Motorista de ônibus, Ricardo Antônio dos Santos, 64, é apostador

constante da Mega-Sena, inclusive, por bolões. "Ganhei R\$ 6 no último bolão. Já ganhei valores pequenos outras vezes e cheguei até a levar R\$ 1,5 mil, mas nunca desisti de acertar todos os números e levar o

prêmio maior", afirma, confiante. Além de ajudar a família e comprar uma casa, quer dar suporte a instituições de caridade. "Tenho a vontade de ajudar casas que acolhem dependentes de drogas", adianta.

"Jogo sempre os mesmos números. Tenho fé que uma hora vai dar certo", diz o vigilante aposentado Jorge Alberto, 65. Ele tenta a sorte toda semana na Mega-Sena e planeja viajar e cuidar do futuro dos filhos.

O bolão com os colegas de trabalho é o caminho escolhido por Lucas Régis, 42, policial militar, que começou a apostar na Mega-Sena no início da vida adulta. Ele fala sobre como funciona o jogo coletivo. "A estratégia que utilizo é juntar cerca de 50 colegas de trabalho para apostar justamente quando o valor da Mega-Sena fica acumulada, assim, ganhando mais dinheiro. Cada um dá R\$ 10 e fazemos dois

jogos com sete números. Logo após a divulgação do resultado, nós colocamos no grupo quantos números acertamos, o que erramos e assim sucessivamente", explica.

Sorteio

A Mega-Sena tem três sorteios semanais — às terças, quintas e aos sábados. Leva o prêmio máximo quem acertar os seis números sorteados. Também é possível ganhar prêmios ao acertar quatro ou cinco dezenas. A aposta mínima, de seis números, custa R\$ 5,00. Na modalidade chamada de "surpresinha", o sistema escolhe os números. Na "Teimosinha", é possível concorrer com a mesma aposta por 2, 3, 4, 6, 8, 9 e 12 concursos consecutivos.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 7 de junho de 2024

» Campo da Esperança

Anna dos Santos Pinheiro, 92 anos
Dagberto Guimarães, 10 anos
Edite Gomes da Silva Santos, 73 anos
Gerardo Gonçalves Mol Filho, 75 anos
Gilva Alves de Oliveira, 79 anos
João Francisco da Rocha, 94 anos
José Catarino Salgado, 88 anos
Júlia Moreira de Araújo, 95 anos
Manoel Branco da Costa, 79 anos
Maria Assis de Oliveira, 77 anos
Maria Dinalva Rocha da Silva Moz, 53 anos
Maria Nicas Rodrigues de Araújo Menezes, 92 anos
Mônica Maria de Almeida Simas, 74 anos

Mônica Nascimento Duarte D'Oliveira, 60 anos
Vagner José da Silva, 56 anos
Wesley Gurgel Parrini de Souza, 31 anos

» Taguatinga

Ayres Rosa de Oliveira, 60 anos
Cleomar Barbosa, 70 anos
Fernando Oliveira dos Passos, 41 anos
Ivanildo Vicente da Costa, 76 anos
Maria de Lourdes Magalhães, 82 anos
Maria Francisca Rocha, 88 anos
Maria Laura Sousa, 72 anos
Patrícia de Paiva Estrela, 48 anos
Paulo Fernando de Araújo, 71 anos
Raimunda Barbosa Rodrigues, 83 anos
Reginaldo Nogueira Nunes, 71 anos

Simone da Silva Bezerra, 41 anos
Sinval Joaquim de Oliveira, 69 anos

» Gama

Aureci de Souza Silva Moura, 63 anos
Daniel dos Santos Silva, 41 anos
Hadassa Guedes de Almeida, menos de 1 ano
João Filgueira da Silva, 92 anos
Maria das Dores Silva Veloso, 57 anos
Maria Vargem Brito, 74 anos

» Planaltina

Anelite Rocha Alves, 86 anos
Antônio Pereira dos Santos, 82 anos
Francisca Jesuina Dias, 81 anos
Marcos Antônio de Oliveira, 59 anos

» Brazlândia

José Cícero Monteiro, 76 anos
Neide Silva dos Santos, 58 anos
Raimundo Nonato da Silva, 52 anos

» Sobradinho

Alberto José Lopez, 57 anos
Benedicto Rafael Nascimento, 79 anos
Geraldo Magela Araújo Mendes, 73 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Marta de Oliveira Araújo, 70 anos
Jardim Metropolitano - Cremação
Eudis Pereira de Souza, 52 anos
Gilvan Moura dos Santos, 66 anos
Edna Siqueira Lins, 87 anos
Maria Luzineide da Silva Figueredo, 50 anos
Cléia Cordeiro da Silva, 39 anos

Regina Selma

31 de julho de 1969 - 06 de junho de 2024

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento. O velório ocorrerá no CEMITÉRIO CAMPO DA ESPERANÇA CAPELA 01 - ASA SUL Hoje, dia 08/06/2024 das 08 às 10h

SEPULTAMENTO: 10:30